

CIDADE ABERTA

PEDRO MAIA



Reunião revive parte da história de Muqui

Hoje, dia 20 de julho, a Associação de Ex-Alunos do Colégio de Muqui comemora a quinquagésima reunião dos antigos discípulos daquele educandário que marcou época na história da educação no Espírito Santo e no Brasil.

Esta associação, inicialmente implantada no ano de 1951, em Cachoeiro do Itapemirim, renasceu em Muqui no ano de 1963, quando o tradicional colégio já havia sido praticamente extinto, restando dele apenas a Capela São José, que até hoje ainda se encontra no mesmo local onde foi erguida, em meados dos anos 1930, quando o então jovem advogado Dirceu Cardoso, natural de Miracema, no estado do Rio, foi enviado para dirigir o estabelecimento do qual mais tarde seria proprietário até sua transferência para os padres agostinianos, ocorrida em 1953.

Foi neste período, entre 1935 e 1953, sob a tutela do doutor Dirceu, como ele gostava de ser tratado, que a fama do Colégio de Muqui ultrapassou as divisas do Espírito Santo, tornando-se um dos mais respeitados estabelecimentos de ensino do País.

Só aqueles que vivenciaram estes tempos – e este que vos escreve é um deles – podem avaliar o que representou o velho colégio para as gerações que por ali passaram.

Nós fomos alunos do tradicional internato de Muqui no início dos anos 1950, quando o saudoso doutor Dirceu já estava partindo para sua brilhante carreira política que o levaria até ao Senado, depois de ter ocupado por várias vezes o Legislativo estadual e federal.

Orador emérito e homem de moral ilibada, sempre se destacou por suas atitudes firmes, tendo sido o primeiro senador a ler a famosa carta-renúncia do então presidente Jânio Quadros, que por conta disso acabou afastado do Poder.

Já nos tempos de educador, o doutor Dirceu era respeitado pela complexa fauna dos alunos que comandava e não foram poucas as vezes que domou com dureza os pupilos mais recalcitrantes, colocando-os no famoso

“quarto azul”, que era uma pequena sala pintada com cal virgem, que deixava marcas nas roupas de quem encostasse em suas paredes. E coitado do moleque que saísse de lá com o uniforme marcado...

A propósito se faz mister esclarecer que mesmo com todo seu rigor, o doutor Dirceu era estimado pelos alunos e temos certeza que todos os jovens que passaram pelo antigo Colégio de Muqui guardaram boas recordações do mestre exigente que de quando em quando não hesitava em distribuir cascudos entre a molecada mais ousada.

Nas épocas das provas mensais funcionava no internato o tal do “estudo forçado”, que era um horário extra depois do jantar para os alunos estudarem as matérias exigidas. As reprovações eram raras e ninguém ficava para a famosa segunda época.

Outra curiosidade era que no Colégio de Muqui todos os alunos tinham apelidos e até hoje os que ainda estão vivos se tratam desta maneira. Um era Bagre, outro era Fubá, e no caso de irmãos, o apelido era estendido a toda a família, como por exemplo três jovens vindos de Minas que eram Mineirinho, Mineiro e Mineirão.

Ou no caso de uma família de Campos, que era tratada como Sacristão, Padre, Bispo e Papa.

Infelizmente, a maioria destes nossos contemporâneos não vão poder comparecer a esta quinquagésima reunião da Associação de Alunos do Colégio de Muqui, pois a maioria deles já partiu para o andar de cima.

Porém, estejam onde estiverem, por certo vão estar também recordando aqueles tempos que não voltam mais...

Nossos parabéns aos promotores deste evento que marca a memória do município de Muqui e a lembrança do velho e combativo doutor Dirceu Cardoso.



Já nos tempos de educador, o doutor Dirceu era respeitado pela complexa fauna dos alunos que comandava